



BARRA DO QUARAÍ

Turismo, História e Ambiente

No Coração da Tríplice Fronteira

Brasil, Uruguai e Argentina

Conheça o campo e a cidade, ruínas históricas, parques ecológicos, caminho das águas, esportes de aventuras, ilhas, estâncias missioneiras e saladeros

Prefeitura Municipal de Barra do Quaraí-RS

Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Integração Fronteiriça - 2022



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE
e TURISMO



Cardeal Amarelo



Cavalaria

TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE AVES



Arapaçu-Platino



Maria Cavaleira



A Palavra do Prefeito

Nossa cidade é marcada por muitas belezas, possui riquezas naturais tanto na cidade quanto no campo. Destaca-se no cenário da Fronteira Oeste pelo seu valor histórico, cultural, patrimonial e ambiental.

Nas páginas que seguem, o leitor será levado a percorrer os caminhos da História, da Tradição e dos Recursos Naturais deste Município inserido no território trinacional conferindo vida a um dos ambientes mais privilegiados da região.

Esse é o lugar onde um povo valoroso preserva sua cultura e seus costumes vinculados à rica herança das missões jesuíticas; preserva também a memória dos saladeros, das estâncias históricas que existem no âmbito de um Corredor Biológico Trinacional, de ilhas, prédios e inúmeros pontos turísticos.

Naturalmente, por herdarmos o DNA de um povo trabalhador, temos noção da extrema importância de explorarmos ainda mais nossas potencialidades e ampliarmos nossa capacidade quanto à infraestrutura para o turismo realmente acontecer, com gestão, legislação, promoção e comercialização.

Desta forma, acredito que a soma dos esforços permitirá resultados coletivos em prol de nossa querida Barra do Quaraí, patrimônio de todos nós da cidade e do interior.

Eng. Maher Jaber
Prefeito Municipal





A Palavra do Secretário

Barra do Quaraí desfruta de uma geografia privilegiada! Situada na Tríplice Fronteira (Brasil, Uruguai, Argentina), a cidade aproveita a integração entre os três povos para oferecer a quem nos visita o melhor de cada país.

Nesse sentido, é importante promover o turismo cultural e ambiental entre os três povos para possibilitar benefícios advindo da integração, incentivar a diversidade de costumes, divulgar e valorizar o patrimônio comum.

Nossa história convive entrelaçada no tempo e no espaço dando significado a um lema já consagrado: "Somos três pátrias, três cidades e um só povo!"

O cidadão barrense, enquanto homem de fronteira, nascido e criado em uma região onde vivem em paz e harmonia, brasileiros, uruguaios e argentinos, aproveita dessa convivência oferecendo os atrativos turísticos que a Natureza e a História tão prodigamente distribuiu pela região trinacional.

Argemiro Rocha

Secretário de Meio Ambiente,
Turismo e Integração Fronteiriça





A Tríplice Fronteira mais ao sul do mundo!



Parque do Espinilho

O Parque que queremos!

Uma reserva única no Brasil

O Parque do Espinilho, em Barra do Quaraí, é o único lugar, em todo o Brasil, onde o visitante pode ter a sensação de contemplar a "rara Savana Gaúcha". São 1.700 hectares de uma paisagem que lembra a África.

Potencial para Turismo de Natureza

O Parque figura como referência em Turismo de Natureza e Trilhas na região: reúne espécies raras de plantas e animais; além de estar ameaçada, essa vegetação é única, só ocorre em Barra do Quaraí. Uma atividade turística sustentável no Parque significa realizar roteiros que possam estreitar os laços entre a reserva e a comunidade: cresce o desejo das pessoas de visitar a unidade e conhecer suas riquezas.

Integra o Corredor Biológico Trinacional

Está inserido na Tríplice Fronteira mais ao sul do mundo (Brasil, Uruguai, Argentina). O projeto pretende integrar os parques existentes na região trinacional com o objetivo de otimizar a proteção ambiental dos ecossistemas de matas, ilhas, bosques ribeirinhos e parques através da integração regional entre os três países.

Turismo de Observação de Aves

O Parque é uma referência internacional em Turismo de Observação de Aves. Turistas do mundo inteiro vêm até a unidade para avistar espécies de aves que não são encontradas em nenhuma outra parte do Brasil.



Mirantes pelo Parque

Já imaginou avistar as belezas do Parque do alto de um mirante? Este sonho vai virar realidade com o nosso empenho em transformar o Parque na reserva que queremos.



Trilhas para Eco-Ciclismo

Pedalar pela melhor trilha ecológica da região, conhecendo as belezas e os atrativos do Parque do Espinilho: isso é Educação Ambiental!

Formação de Guias turísticos



A riqueza ambiental e turística do Parque possibilita a atividade de guias em ecoturismo formados na própria comunidade para conduzir e orientar a visita dos turistas.

Conselho Gestor do Parque



Criado oficialmente em 2017 pelo empenho da sociedade civil organizada, é composto por 27 entidades da região e até o momento nunca foi implantado.

Um Portal para o Parque



Um portal que marque a entrada do Parque e simbolize sua grandeza, sua diversidade de espécies únicas e raras na região.

Investimentos em Infraestrutura



A Prefeitura Municipal de Barra do Quaraí tem promovido diversas iniciativas com a finalidade de conseguir investimentos em infraestrutura no Parque do Estadual do Espinilho, tais como, construção de salas de reuniões, biblioteca, auditório, banheiros, mirantes, um portal, trilhas para o Eco-Ciclismo e o turismo de observação de aves.

❖ Ilha Brasileira - Santuário Ecológico



Do ponto de vista geográfico, a Ilha Brasileira é o último pedaço de chão gaúcho, a oeste. É o pôr-do-sol do Rio Grande.

A Ilha Brasileira é o coração da Tríplice Fronteira, localizada na foz do rio Uruguai, entre os municípios de Barra do Quaraí (Brasil), Bella Unión (Uruguai) e Monte Caseros (Argentina).

Integra o Corredor Biológico Trinacional pela singularidade de sua mata nativa, sendo também símbolo da integração cultural e ambiental das populações brasileiras, uruguaias e argentinas que convivem na região e buscam sempre mecanismos de proteger e preservar o importante potencial ecológico do local.

A grandeza da paisagem é digna de um cartão postal. À medida que o barco avança pelo caudal das águas, nota-se a imensidão imponente dos maiores rios da Tríplice Fronteira – Miriñay, Quaraí e Uruguai — que se encontram e se expandem até à linha do horizonte recortando a silhueta da Ilha Brasileira.

Segundo uma antiga medição do Exército Brasileiro, a ilha possui 200 hectares.



Pelas Trilhas da Ilha: o contato íntimo com a Natureza vem atraindo pessoas para percorrer as trilhas da Ilha e conhecer os recantos de sua exuberante mata nativa. A Ilha Brasileira é cortada por diversas trilhas que ligam locais significativos de seu ambiente e pontos históricos. No ano de 2016, a ONG Atelier Saladero iniciou um projeto de recuperação desses caminhos usados pelo seu Zeca e por famílias de pescadores na década de 1950.



Taquaruçu, uma raridade na Ilha

Brasileira: o Taquaruçu é um dos poucos bambus no mundo cujas características botânicas não são totalmente conhecidas ainda. Com enormes espinhos nas gemas dos colmos, são espécies gigantes com diâmetro de 30 cm e atingindo a altura de 30 metros. No Rio Grande do Sul, o Taquaruçu é uma espécie rara. Foi encontrado na região das Missões, entre os municípios de São Borja e Garruchos. É de distribuição restrita, tendo sido avistado uma só população no interior de uma granja de arroz, à beira do Rio Uruguai e na Ilha Brasileira.



BARRA DO QUARAÍ - Um destino para a Canoagem

Canoagem pelos rios da Tríplice Fronteira



Travessia Trinacional de Canoagem



Fazer canoagem no município de Barra do Quaraí é ter contato com uma geografia trinacional, natureza exuberante e cenários inesquecíveis.

SEM FRONTEIRAS, SEM LIMITES!

(Brasil, Uruguai, Argentina)

Esta é uma incrível jornada pelos rios trinacionais, uma verdadeira experiência de amor à Natureza, aventura integração e esporte, cruzando as águas e as ilhas da região.

Devido à beleza de sua geografia, bioma e contexto histórico, o município de Barra do Quaraí vem se tornando uma das rotas clássicas para a canoagem.



Nada melhor do que remar para explorar a beleza natural da nossa região! À medida que se avança pelo rio Quaraí -- até o encontro das águas com o rio Uruguai --, a paisagem é deslumbrante.





Marco Imperial



Marco Brasileiro

Marco 1901 - Este marco de pedra lavrada, em forma de obelisco, foi construído em 4 de abril de 1901, na foz do Rio Quaraí no extremo do continente brasileiro, águas acima da Ilha Brasileira. Além de estabelecer os limites entre o Brasil e a Argentina, tem servido, ao longo dos anos, de ponto de encontro das comunidades da Tríplíce Fronteira para festejos de integração, comemorações e festas alusivas aos rios, como as campeonatos de pescas.



ONG recoloca pedra em marco secular



Da Monarquia à República

Marco Imperial

Em 14 de março de 1862 chegou, na então chamada Ilha de Quaraí (atual Ilha Brasileira) vinte carretas carregadas com várias peças colossais de mármore. Um Alferes do Império e vinte e cinco soldados. Estes militares brasileiros acompanhavam o comboio para construir um marco que assinalasse o ponto final da fronteira entre o Brasil e o Uruguai (Marco Principal identificado como P13)

O Marco da Ilha Brasileira é um desses monumentos históricos que surpreende. Basta navegar pelas águas dos nossos rios, contornar a grande ilha e chegar até onde ele está, assinalando o extremo oeste da fronteira do Brasil com o Uruguai...

Um patrimônio histórico nacional da época do império.

No ano 2000, integrantes da ONG Atelier Saladero surpreenderam-se com a grandeza do monumento e seu relevante significado quanto à integração dos povos fronteiriços e a promoção do turismo histórico na região.

Desde aquela época, a ONG tomou para si a decisão de cuidar do lugar, realizando limpezas periódicas e divulgando pelos meios de comunicação a riqueza arquitetônica e simbólica de um patrimônio histórico nacional.

Uma das pedras do topo do Marco, pesando mais de meia tonelada, há 20 anos que havia caído pela ação do tempo. No dia 15 de dezembro de 2013, a ONG Atelier Saladero, com o apoio da Prefeitura Municipal da Barra do Quaraí, da Brigada Militar, do Grupo de Escoteiros de Uruguaiana e da Liga de Defesa Nacional, a pedra foi recolocada em seu lugar usando instrumentos simples e rudimentares...

❖ *A Estância São Pedro*



A Estância São Pedro é um tradicional estabelecimento rural de Barra do Quaraí, com um passado histórico dos mais significativos para o Estado e o País, tendo sido ponto de descanso da expedição do famoso sábio francês, August de Saint Hilaire, fato relatado em sua obra, "Viagem ao Rio Grande do Sul" (1820).

Sob a administração de José Maria Belleza (1883), tornou-se uma das estâncias mais respeitadas do Estado: possuía jardim zoológico, uma das maiores coleções de armas antigas, um jardim com aves trazidas de outras regiões e uma estação ferroviária.

Em 1942, a estância foi vendida ao Embaixador João Batista Luzardo, sendo palco nacional de articulações políticas, onde realizavam-se encontros com autoridades nacionais e estrangeiras, entre elas, o então Presidente da República, Getúlio Vargas que se hospedava no "Castelinho".

A estância tinha ruas e avenidas que recebiam nomes de personagens históricos.

O garanhão "Congreve", réplica do famoso campeão argentino (1930/40) modelada em metal, foi um presente feito a Luzardo, por amigos cabanheiros residentes na Argentina; ainda hoje a réplica figura frente à varanda da antiga estância.



❖ Ruínas que choram...



“

O Saladero de Barra do Quaraí representa o início e o fim de um ciclo econômico dos mais produtivos da Fronteira Oeste.

Observar seus edifícios como expressão de uma época, pode redimensionar seu potencial e, quem sabe, redefinir uma nova orientação econômica para o município voltada para o turismo histórico.

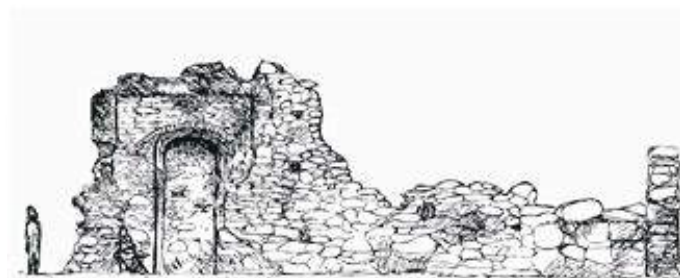
Flamarion F. da Fontoura



O período histórico mais antigo e mais importante do município da Barra do Quaraí, onde insere-se a formação da própria localidade e também da cidade-mãe, Uruguiana, tem nessas ruínas seus últimos vestígios, seus últimos monumentos...

O Saladero da Barra do Quaraí indica o início da implantação de investimentos massivos nos setores de produção industrial e infraestrutura com base no charque. É o resultado de um empreendimento capitalista de grande porte que uniu brasileiros, uruguaios e argentinos, com o capital inglês.

Turistas e pesquisadores que aqui chegam, atraídos pelas recentes revelações da importância dessas edificações e de sua arquitetura única, deparam-se com uma história ainda a ser resgatada para estudo e formação das novas gerações.



❖ *A Rota dos Saladeros*



A Prefeitura Municipal da Barra do Quaraí entende ser de fundamental importância e urgência realizar a preservação do patrimônio cultural e histórico existente no município, marco de um período de grande desenvolvimento regional.

Um projeto em elaboração, busca criar um Itinerário Turístico-Cultural que permitirá conhecer não só os remanescentes destas estruturas, mas também as cidades que se desenvolveram em torno delas, o que auxiliará sobremaneira no desenvolvimento humano e socioeconômico da região.

Vale ressaltar que da década de 1770 até o período das melhores atividades produtivas, se consolidou uma identidade multi étnica e multi

cultural do Gaúcho, que trabalhava com couro e fazia comércio legal e contrabando com o gado solto no campo, antes do estabelecimento das estâncias modernas.

Objetivo Geral

Elaboração do Inventário do Patrimônio Cultural e do potencial turístico da fronteira entre o Brasil, o Uruguai e a Argentina - a Tríplice Fronteira.

Objetivos específicos

- * Conhecer e valorizar o Patrimônio Cultural da região;
- * Identificar a Identidade Cultural de cada Município;
- * Diagnosticar a vocação, problemas e potencialidades de cada Município no âmbito do Turismo Cultural, visando o trabalho em rede, com um município dando suporte ao outro;

* Viabilizar acordos de Cooperação Técnica entre Consórcios, Universidades e outros Organismos Nacionais e Internacionais;

* Sensibilizar e envolver a iniciativa privada e comunidade em geral;

* Subsidiar a criação de um plano estratégico de Fomento ao desenvolvimento através da Cultura e do Turismo.

Enquanto ação, o projeto prevê um mapeamento dos conjuntos arquitetônicos e demais estruturas que compunham os antigos Saladeros, como também das antigas vias férreas com as suas estações e pontes de ferro.

É intenção identificar os saberes e tarefas tradicionais ainda praticados pelas comunidades, com base nos conceitos herdados dos gaúchos e realizar atividade de educação patrimonial.





❖ O Charque

O charque é a carne bovina cortada em mantas, a partir de peças como o coxão-mole, o contra-filé, a alcatra, que é salgada e deixada ao sol e ao vento para curtir.

✎ O charque já era produzido no Rio Grande do Sul pelos Jesuítas, nas reduções missioneiras.

✎ Durante a segunda metade do século XIX, o charque produzido nas Charqueadas rio-grandenses foi perdendo espaço no comércio atlântico para o produto dos Saladeros, mais saboroso e de preço mais acessível.

❖ Os tijolos do Saladero

Os oleiros

Um pouco de tinta nas mãos de um pintor se torna uma obra de arte. Uma batuta nas mãos de um maestro faz nascer uma sinfonia. Uma semente nas mãos de um agricultor faz germinar uma lavoura. Um pouco de barro nas mãos de um oleiro, faz surgir um Saladero...

Quando pensamos nos casarões, na fábrica e na arquitetura apalaciada do Saladero da Barra do Quaraí, objeto de tanta admiração, estudo e documentários, não conseguimos enxergar o trabalho dos oleiros que tornaram possível essas edificações em nossa fronteira.

Foram eles, fabricando tijolos feitos à mão, que possibilitaram erguer-se a imensa estrutura saladeril, com suas casas de negócios e moradias.

Foram as famílias de oleiros que amassaram esses tijolos, utilizados até hoje, e que fazem parte do nosso patrimônio histórico. Cada tijolo é uma parte de nossa identidade e também uma parte do maior centro

Nas construções do Saladero, homem e criança deixaram marcas para o futuro

econômico da Tríplice Fronteira, o Mercosul verdadeiro que uniu três pátrias e três populações fronteiriças, com sua cultura, sua economia, seu ambiente e sua história comum.

Um dia, andando pelo terreno da antiga «Pagadora» -- local onde se acertava o soldo dos trabalhadores do Saladero --, um cidadão barrense encontrou dois tijolos com um detalhe surpreendente: neles estavam impressas as marcas da mão de uma criança e de um homem...

Quantas reflexões é possível fazer olhando para essa obra de história e de arte!

O homem e a criança representam a família que tinha como destino nascer, crescer e morrer nas olarias artesanais. As marcas daquelas mãos naqueles tijolos queimados estão a dizer:



«A riqueza do Saladero passou..., o que sobrou são as digitais do trabalho sofrido e obscuro das famílias de oleiros. Foi o tijolo de barro que ergueu as paredes revestidas com o delicado azulejo europeu».

❖ Os Azulejos do Saladero



Azulejo francês foi usado para revestir o interior do Saladero

Em 2013 encontrou-se no antigo casarão do complexo saladeril, em Barra do Quaraí, um pedaço de azulejo em meio aos escombros. O material tinha a figura de um camelo e as palavras "Pradel" e "Aubagne".

Realizou-se uma pesquisa pela internet, descobrindo-se que Aubagne é uma cidade localizada ao sul da França, a 17 km de Marselha.

Essas cidades enviaram uma grande quantidade de azulejos esmaltados ao sul da América antes de 1914.

Entrou-se em contato com uma funcionária do Escritório de Turismo de Aubagne, Sra. Elodie Blanc, que identificou as palavras "Frères Pradel", ou seja, "Irmãos Pradel".

Do Serviço de Arquivos da cidade, a Sra. Elodie enviou a imagem de uma página de um livro, onde estava a figura e as inscrições encontradas no pedaço de azulejo em Barra do Quaraí e explicou:

"Aubagne é famosa por oficinas de argila (cerâmica, figuras de berço, arte de barro) e tem uma longa história com argila graças à sua matéria-prima: solo de argila, água (rio Huveaune) e madeiras".

As fábricas de tijolos e azulejos da cidade de Marselha, muitas vezes, precisavam se expandir e eles se mudaram para Aubagne, onde as matérias-primas são numerosas. No início do século XX, a produção era imensa e exportada para fora da França.

Este é um azulejo da casa "Pradel Frères" que existia em Aubagne. Marselha e Aubagne enviaram uma tremenda quantidade de azulejos esmaltados ao sul da América antes de 1914.

Conclui-se, portanto, o revestimento em azulejo que decorava algumas das salas do interior do casarão veio de Aubagne, França, entre os anos de 1900 e 1914 (*Mateus Ortiz*).



Pedaco de azulejo com inscrição francesa encontrado nas ruínas do Saladero



Nos arquivos da cidade francesa de Aubagne está o registro da fábrica de azulejos.

Pela pesquisa, fica evidenciado o requinte das edificações construídas, bem como a importância e a riqueza gerada no complexo saladeril da Barra do Quaraí.



“

A cidade de Aubagne, na França, enviou uma grande quantidade de azulejos esmaltados ao sul da América antes de 1914.

”





Uma grande produção de charque passava sobre o rio, através da ponte de ferro, tomava os trilhos uruguaios e era exportada pelo porto de Montevideu para a Europa.

O Saladero, empreendimento capitalista que comercializava o charque, criou um complexo industrial em Barra do Quaraí, tendo como incentivo a facilidade de transportar as cargas desse produto para o lado uruguaio pela ponte de ferro.

Construída na Inglaterra, na cidade industrial de Widnes, condado de Cheshire pela fábrica de aço Widnes Foundry, as peças dessa ponte chegaram até a Barra do Quaraí via Montevideu, pelos dirigentes da BGS (*Brazil Great Southern Railway*), empresa fundada por um grupo de ingleses que residia em Uruguiana.

Sua montagem iniciou-se a cargo da empresa londinense (1911)

“Quarahin International Bridge”. Os trabalhos começaram em 1912 e a inauguração aconteceu em 1915. Além de ingleses trabalharam em sua construção índios locais, brasileiros, uruguaios e argentinos.

A ponte destinava-se ao rio Volga, na Rússia, mas, em decorrência da Guerra da Criméia, acabou enfeitando o Rio Quaraí, como um traço de união entre Brasil e Uruguai.

A ponte mede 640 metros de comprimento por 8 de largura. Possui uma super-reforçada estrutura com capacidade para 80 toneladas no eixo.

Em 03 de julho de 1915 a ponte deu passagem ao primeiro trem, interligando Montevideu a fronteira oeste e a capital do Rio Grande do Sul. As cidades de Bella Unión (Uruguai) e Barra do Quaraí (Brasil) estavam ligadas com os pontos mais importantes da época, quando a ferrovia já demonstrava grande relevância para a integração das regiões mediterrâneas da bacia

platina. Até o ano de 1955, somente os trens cruzavam por ela, sendo esta a sua finalidade original. Naquele ano, na gestão do Prefeito de Uruguiana, Iris Ferrari Valls, recebeu um piso de madeira-de-lei que permitiu o tráfego misto (rodo-ferroviário), servindo também para pedestres.

Em janeiro de 1962, foram suspensos os trens de passageiros e cargas entre Uruguiana e Barra do Quaraí.

Talvez ela ainda espera, um dia voltar a servir. Até lá, continua a abraçar o rio, continua a ser um adorno para a natureza, continua, silenciosamente, a desafiar os tempos.

A comunidade regional compartilha o sonho de tornar realidade um destino turístico para a ponte de ferro, ciente de que ela não merece ficar à margem de nossas vidas.



Construída na Inglaterra, na cidade industrial de Widnes, condado de Cheshire pela fábrica de aço Widnes Foundry.



❖ ❖ ❖ *A Estação Férrea da Barra do Quaraí*

Essa Estação Ferroviária que resiste ao tempo, leva-nos de volta ao período em que o charque era o produto mais importante da economia do Rio Grande do Sul. Estar diante dela nos faz pensar sobre o complexo saladeril existente em Barra do Quaraí -- em uma região tão distante do tradicional centro charqueador gaúcho que foi Pelotas.

Impressiona saber que toda a produção do Saladero que acontecia aqui, cruzava sobre o Rio Quaraí, tomava os trilhos uruguaios e era exportada pelo Porto de Montevideu para Cuba e para a Europa...



Desde os tempos do Saladero, a Estação Férrea da Barra do Quaraí foi um entreposto importante à comunidade fronteira, estabelecendo as comunicações e fazendo escoar a grande produção saladeril tanto para a região quanto para o mundo.

Em meados do século XIX, os saladeristas já pediam a construção de uma via férrea para transportar seus produtos a um custo razoável -- e isto era feito por trens uruguaios até Montevideu.

Muitos alimentos chegavam a esta região vindos da Argentina e do Uruguai via Salto.

A linha férrea que saía da Barra do Quaraí chegava a São Borja tendo sido inaugurada pela *The Brazil Great Southern Railway* (BGS) em 1887. Conforme alguns estudos, era uma ferrovia construída mais por motivos estratégicos, outros, porém, destacam os motivos econômicos, o que possibilitava transportar a produção pela fronteira com a Argentina seguindo ao longo do rio Uruguai.

Em 1924, essa ferrovia foi encampada pela União e repassada em 1933 à VFRGS (Viação Férrea do Rio Grande do Sul). Em 1965, o trecho mais antigo foi suprimido, e o trecho restante foi suprimido em 1974 entre Uruguiana e Itaqui. A linha Itaqui-São Borja, justamente a mais nova, durou até 1980.



Barra do Quaraí, Portal da Rota das Missões

Promover o resgate histórico das Missões Jesuítico-Guarani, em nosso município, é colaborar com o desenvolvimento do turismo na região.



Temos orgulho de nossas origens missioneiras: Barra do Quaraí integrou a imensa estância jesuítica de Yapejú e Bella Unión foi fundada com oito mil índios guaranis.

Estamos no extremo oeste gaúcho -- o por do sol do Rio Grande --, em Barra do Quaraí-RS, uma Tríplice Fronteira (Brasil, Uruguai, Argentina) que mescla história, costumes e cultura. Temos orgulho de nossas origens missioneiras, de integrar a imensa estância jesuítica de Yapejú que se estendia até nossos vizinhos Uruguai e Argentina.

Um pouco de história

Em sua viagem pelo rio Uruguai, rumo à Redução de Yapejú, o padre jesuíta Antônio Sepp detalha a exuberância da vegetação, a abundância de peixes e se refere a uma “nova natureza”. Percorre suas ilhas e encontra nas margens do rio madeira petrificada, ágatas, ametistas e quartzos.

Esta paisagem descrita por Sepp refere-se à região da Tríplice Fronteira, onde Barra do Quaraí tem uma localização privilegiada.

No âmbito da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Integração Fronteiriça está em desenvolvimento projetos referentes à implantação de um Plano Piloto Educativo a nível do Ensino Fundamental e Ensino Médio para difundir a rica história jesuítico-guarani.

No mesmo sentido, desenvolver e colocar em prática circuitos náuticos que permitam recriar a “Rota Náutica das Missões”, onde a Ilha Brasileira tem um papel relevante em tal proposta.



“
O caminho das Missões começa aqui!

”





Cavalos Crioulos de Barra do Quaraí ganham prêmios por qualidade genética



O cavalo Crioulo, pedestal do gaúcho, promove o município de Barra do Quaraí nacionalmente, nas provas do Freio de Ouro e Hipismo de Esteio-RS.

As cabanhas do município, algumas de renome internacional, são verdadeiros bancos de genética.

O cavalo Crioulo é originário do cruzamento de sangue Andaluz e Berbere, introduzidos no Rio Grande do Sul pelos padres jesuítas e por espanhóis aventureiros. Após as campanhas e guerras na região no período colonial, os animais se perderam e passaram a se criar livremente nas planícies do pampa, vivendo em estado selvagem por cerca de quatro séculos.

Nesse período, as duras condições do clima acabaram criando, através da seleção natural, uma raça extremamente resistente. Normalmente são criados livres, em grandes pastos e, quando chegam à idade adulta, são laçados e domados.

As melhores terras para o plantio do arroz



Na agricultura, a lavoura de arroz irrigado constitui o carro chefe do Agronegócio. Em lavouras de arroz irrigado, o município de Barra do Quaraí tem uma área superior a 22 mil hectares, o que resulta em uma produção total de 143 mil toneladas, com rendimento superior a 130 sacas de arroz por hectare.

As lavouras de sorgo, milho e soja são irrigadas com alta tecnologia, ou seja, por aspersão utilizando o pivô central.

❖ Território Charrua



A TRÍPLICE FRONTEIRA DO SUL TERRITÓRIO CHARRUA

Prof. Nestor Bohdan



Muito se tem discutido sobre se este território que hoje ocupa a Tríplice Fronteira do Sul, constituído pela Argentina, Brasil e Uruguai, com suas cidades de Barra do Quaraí, Bella Unión e Monte Caseros, era um território Guarani ou Charrua.

Para lançar uma luz sobre essa controvérsia, entendo que devemos basear-nos em duas variáveis: determinar bem a que época e a qual estamento dos guaranis estamos nos referindo.

Segundo o que foi dito, afirmo categoricamente que, durante a pré-história e a história, contadas desde a chegada dos europeus para conquistar este continente, até 1828, nossa Tríplice Fronteira foi charrua por excelência.

A afirmação acima é evidente por várias razões: Os Charruas pertencem ao tipo humano que habitava toda a região das planícies e pastagens, sem florestas, da Terra do Fogo ao Chaco.

Isso inclui o Pampa e daí o nome genérico que eles receberam de Pámpidos. Os Charruas pertencem aos Hets (pampas antigos). Seu habitat natural era o Bioma Pampa, que eles compartilhavam com os outros Hets, os Querandíes que ficavam ao sul do Rio da Prata.

Uma das principais armas desse tipo humano eram as "boleaderas", que consistem em duas ou três pedras trabalhadas em forma esférica e com um sulco na circunferência que permitia amarrar nelas as extremidades dos «tientos» de couro para serem lançadas a distância de mais de 50 metros em busca de presas a serem caçadas ou inimigos, fazendo um vôo rotativo com mais de um metro de diâmetro.

Enquanto os guaranis são de origem amazônica. Eles pertencem ao grupo dos Arawak, que povoou as ilhas do Caribe e que pelo Delta do Amazonas entraram no continente.

Eles formaram dois grupos: os Guaranis que ocuparam os espaços de selva e os Tupis que conquistaram a costa atlântica, ambos deslocando aqueles que hoje conhecemos como Kaigangs, que passaram a ocupar a área das serras. Portanto, o habitat natural dos guaranis foi a selva. E quem conhece esses lugares sabe perfeitamente que, dada a densa vegetação, o uso das «boleaderas»

é totalmente inútil. Sendo assim, nunca foi sua arma.

O território de nossa Tríplice Fronteira tem em abundância essas pedras que formavam as «boleaderas».

Assim o demonstram os estudos arqueológicos e as descobertas feitas por colecionadores que as possuem aqui ou em outras regiões.

Como exemplo, nomeamos o Museu Privado "Santa Rosa del Cuareim", em Bella Unión, criado pelo Sr. Julio César "Tucho" Cardoso; a coleção particular que um comerciante da Barra do Quaraí possui ou as peças doadas ao Museu instaladas no mezanino da Estação Leste de Monte Caseros.

Cabe mencionar também que o entalhe das pontas das flechas encontradas nesta região pertence majoritariamente aos Charruas, bem diferente dos Guaranis.

❖ Projeto desenhando e pintando a Fronteira Trinacional

A ONG Atelier Saladero em parceria com a Prefeitura Municipal de Barra do Quaraí, idealizou o projeto “Desenhando e pintando a Fronteira”, classificado pela Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul entre os melhores do Estado.



“Queremos desenhar esse passado para contar nossa história”



No Município de Barra do Quaraí encontram-se locais com enorme significação histórica. Quase nada se escreveu sobre eles. Em razão dessa pouca literatura, os moradores repassam, de geração em geração, uma série de lendas e curiosidades que formam uma tradição oral bastante rica sobre a vida do homem fronteiro. Com base nessa tradição oral buscou-se criar um espaço onde o jovem tenha a oportunidade de representar e recriar artisticamente o mundo em que vive.

Viva três países em um só lugar!

Turismo gastronômico



Em Barra do Quaraí, o melhor arroz do Brasil!



A melhor carne do Uruguai!



O melhor vinho da Argentina!

Canto Queijaria

A Canto Queijaria está situada em Barra do Quaraí, Tríplice Fronteira (Brasil, Uruguai, Argentina), no pampa gaúcho, onde produz queijos artesanais, autorais e de sabor local desde 2019. Cada queijo tem um nome que carrega um pouco da história e cultura regional, são eles: Pampeano, Aragano, Jarau e Madrugueiro. Todos bem distintos entre si e cheios de personalidade.



Passeios Náuticos pela Tríplice Fronteira

Brasil - Uruguai - Argentina



Navegar pela Tríplice Fronteira é uma experiência única, proporciona paisagens incríveis, exuberância de matas nativas, aves raras e grandes rios.

Ao navegar rumo à Ilha Brasileira tem-se a oportunidade de um encontro com a história de três países, no extremo oeste do Rio Grande do Sul.

A grande Ilha conserva-se como um Santuário Ecológico, moradia do Seu Zeca que ali viveu por quase uma década e deixou as marcas de uma existência dedicada à Natureza.

O Roteiro das Águas, além de divertido e proveitoso, é o momento de desfrutar uma experiência cultural, ambiental e gastronômica: o saboroso peixe frito servido na Ilha é o melhor de toda a região!



Turismo de Observação de Aves



*Barra do
Quaraí*

Uma região de muitos pássaros!

Observar aves vem se tornando um atrativo constante no município.

Em Barra do Quaraí podem ser avistadas espécies de aves que não são encontradas em nenhuma outra parte do Brasil. O território consegue aproveitar a sua riqueza natural de pássaros e desenvolver, de forma estruturada, a vocação turística dessa modalidade, fortalecendo a economia local. Recantos ideais para a observação de aves são encontrados no Parque do Espinilho e nas trilhas da Ilha Brasileira.



No Reino do Cardeal Amarelo

Parque do Espinilho
Barra do Quaraí/RS

"O cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*) é uma ave rara e de distribuição restrita, típica dos campos sulinos, com ocorrência no Brasil somente para o Estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente do Sudeste e a ponta oeste".

Fonte: www.trinacional.com

Foto: Mayco Soares da Silva

